



DIAGNÓSTICO ULTRA-SONOGRÁFICO DE DIOCTOFIMOSE EM QUATIS (*Nasua nasua*): 17 CASOS

Márcia Bento Moreira^{1,2}; Liliane Milanello²; Ercília Maria Borgheresi Calil³; Aparecida de Cássia dos Santos⁴; Lilian Holanda dos Santos^{2,5}; Melissa Alves²; Joyce Fernanda Quincão Marchiore Menez⁵.

¹Titular das disciplinas de Técnica Cirúrgica e Anestesiologia / Patologia e Clínica Cirúrgica da UNIBAN e UNICSUL; ²Centro de Reabilitação de Animais Silvestres do Parque Ecológico do Tietê CRAS-DAEE; ³Titular da disciplina de Doenças Infecciosas e Zoonoses da UNIBAN; ⁴Departamento de Ultra-sonografia do Centro de Diagnóstico Veterinário – VETIMAGEM; ⁵Aluna do curso de Medicina Veterinária e membro do grupo de iniciação científica da UNIBAN. mbm34@uol.com.br.

O nematóide parasita *Diectophima renale* é conhecido como o verme gigante renal e tem sido descrito em varias espécies animais e no homem. Estes vermes são ovíparos e seus ovos, no estágio de célula única, são eliminados na urina em grumos ou cadeias e são ingeridos pelo hospedeiro intermediário anelídeo, onde ocorrem as duas mudas pré-parasitárias. O hospedeiro definitivo se infecta ao deglutir o anelídeo com a água de beber, ou pela ingestão de um hospedeiro paratênico, como um sapo ou peixe que ingeriu o anelídeo infectado. O período pré-patente não é conhecido com exatidão, mas se observa que é bem longo, de até dois anos; o verme localiza-se predominantemente no rim direito, ou livre na cavidade abdominal de seus hospedeiros, causando destruição progressiva das camadas cortical e medular, e reduzindo o órgão a uma cápsula fibrosa. O presente estudo objetivou diagnosticar a presença do verme no rim e/ou na cavidade abdominal evitando a abertura da cavidade abdominal desnecessária em Quatis (*Nasua nasua*) de vida livre, provenientes do Parque Ecológico do Tietê, SP, no período de junho a outubro de 2006, durante a realização de uma campanha de castração. O exame ultra-sonográfico foi realizado após a contenção física, química e tricotomia abdominal minutos antes da esterilização; identificando o parasita e evitando a realização de uma laparotomia exploratória desnecessária nos machos, já que esses são apenas vasectomizados. Um total de 83 (50 fêmeas e 33 machos) Quatis, adultos, com peso entre 5 e 7kg, foram capturados para realização da esterilização onde 17 (20,48%) apresentaram parasitismo por *Diectophima renale*. Desses, 4 (23,53%) eram machos e 13 (76,47%) eram fêmeas. Todos parasitaram o rim direito e em 6 (35, 29%) casos existiam mais de um verme, onde um encontrava-se no rim e o outro livre na cavidade abdominal. Sendo que, nenhum dos Quatis apresentava sinais clínicos sugestivos do parasitismo por *Diectophime renale*. Nesses casos os parasitas consistiram de achados no exame ultra-sonográfico, que mostrou não haver hipertrofia compensatória no rim contra lateral. Podemos concluir que através do exame ultra-sonográfico é possível diagnosticar o verme independente de sua localização bem como auxiliar no ato operatório diminuindo o tempo operatório para os machos.